

boletim Síntese METROPOLITANA

TAXA DE DESEMPREGO PERMANECE PRATICAMENTE ESTÁVEL MAIO DE 2017

Em maio de 2017, as informações captadas pelo Sistema Pesquisa de Emprego e Desemprego (SPED)¹, indicam que a taxa de desemprego ficou praticamente estável em todas as regiões pesquisadas, na comparação com o mês anterior.

Entretanto, na comparação com o mesmo mês do ano passado, a taxa apresentou elevação em todas as regiões.

Os níveis de ocupação continuaram em elevação no Distrito Federal e na região de Salvador, porém observou-se redução intensa na região de Porto Alegre.

O tempo médio de procura por trabalho também continuou em elevação nas regiões pesquisadas, enquanto os rendimentos aumentaram novamente em duas regiões.

Apesar das diferenças de comportamento em vários indicadores do mercado de trabalho, a taxa de desemprego, especificamente, pode estar próxima de um cenário de maior estabilidade, mas em nível muito acima do verificado nos últimos anos. Porém, com a volatilidade observada em vários indicadores da economia brasileira, não se deve esperar qualquer recuperação do mercado de trabalho de forma consistente nos próximos meses.

TABELA 1
Estimativas da População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados e Desempregados⁽¹⁾ - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Maio/2016 - Maio/2017

Regiões	Maio de 2016						Maio de 2017					
	População em Idade Ativa						População em Idade Ativa					
	Total	População Economicamente Ativa					Total	População Economicamente Ativa				
		Total	Ocupados	Desempregados				Total	Ocupados	Desempregados		
Distrito Federal	2.381	1.555	1.279	276			2.443	1.658	1.320	338		
Porto Alegre	3.561	1.916	1.721	195			3.560	1.801	1.601	200		
Salvador	3.294	1.861	1.420	441			3.355	1.926	1.462	464		
São Paulo	17.772	11.232	9.255	1.977			17.887	11.269	9.150	2.119		

Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

(1) Para o Distrito Federal, a população em idade ativa refere-se à população de 14 anos e mais, enquanto nas demais regiões referem-se à população de 10 anos e mais.

¹ A Pesquisa de Emprego e Desemprego é um levantamento domiciliar contínuo, realizado mensalmente, em convênio com diversas instituições, no Distrito Federal e nas Regiões Metropolitanas de São Paulo, Porto Alegre e Salvador, constituindo o Sistema PED.



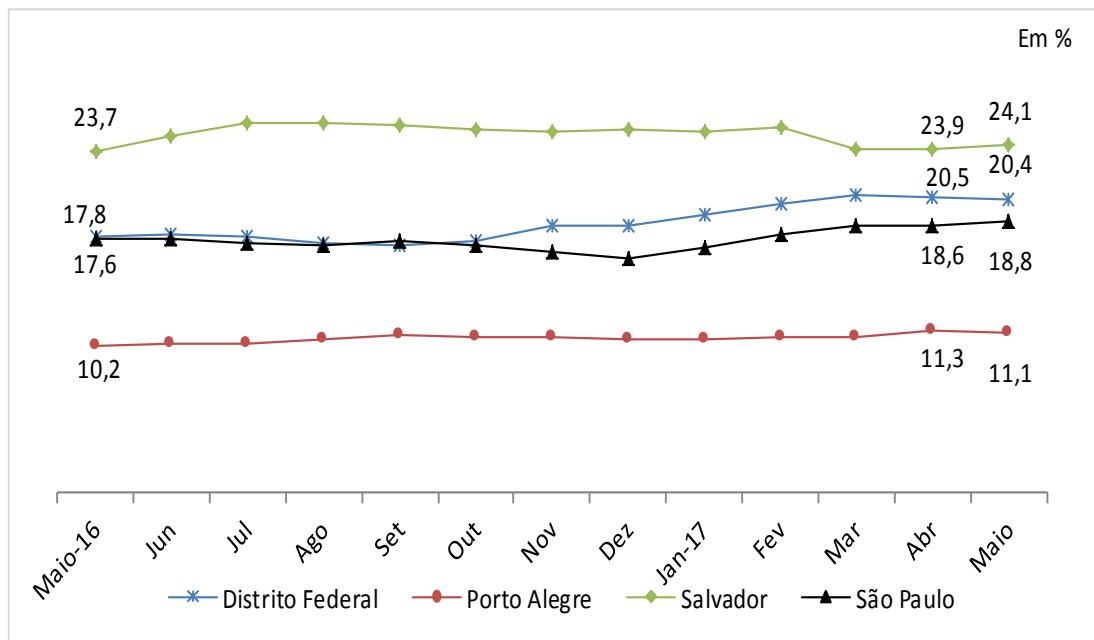
Desemprego

1 – As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pelo DIEESE e a Fundação Seade, mostram que a taxa de desemprego total ficou praticamente estável em todas as regiões pesquisadas, na passagem de abril para maio. Houve variação de 0,2 ponto percentual nas regiões metropolitanas de Salvador e São Paulo, enquanto na de Porto Alegre foi de -0,2 p.p. e no Distrito Federal de -0,1 p.p..

Na comparação com maio de 2016, porém, constatou-se aumento da taxa em todas as regiões, principalmente no Distrito Federal (2,6 p.p.) e São Paulo (1,2 p.p.) (Gráfico 1).

Esse indicador, no curto prazo, parece estar próximo de um cenário de maior estabilidade, apesar do ainda alto grau de volatilidade no comportamento da ocupação e da movimentação de entrada e saída no mercado de trabalho.

GRÁFICO 1
Taxas de Desemprego ⁽¹⁾
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Maio/2016-Maio/2017



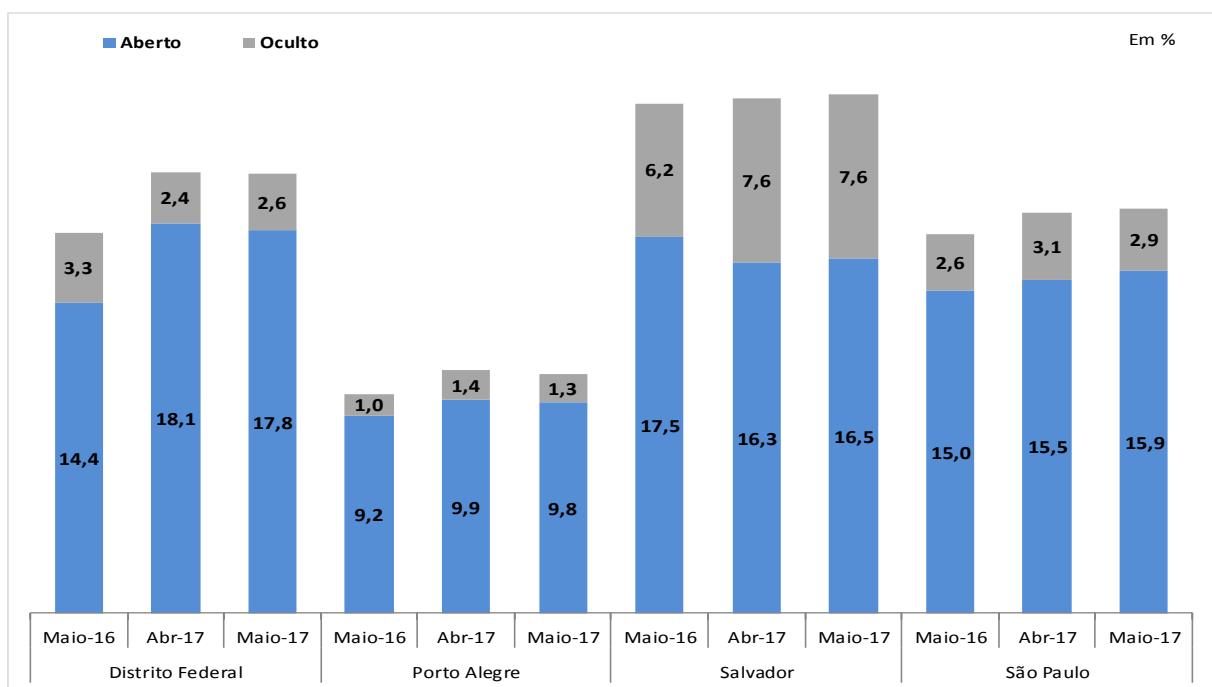
Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

2 – Segundo o tipo de desemprego, destaca-se o aumento do desemprego aberto, nos últimos 12 meses, no Distrito Federal (3,4 p.p.), na região de São Paulo (0,9 p.p.) e Porto Alegre (0,6 p.p.). Já na região de Salvador houve redução de 1,0 p.p. nessa base de comparação.

Na passagem mensal, destaque para São Paulo, com aumento de 0,4 p.p. entre abril e maio.

Quanto ao desemprego oculto, o destaque continua sendo a região de Salvador, que apresentou elevação mais expressiva na comparação de 12 meses (Gráfico 2).

GRÁFICO 2
Taxas de Desemprego⁽¹⁾, segundo tipo de desemprego
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Maio/2016-Maio/2017



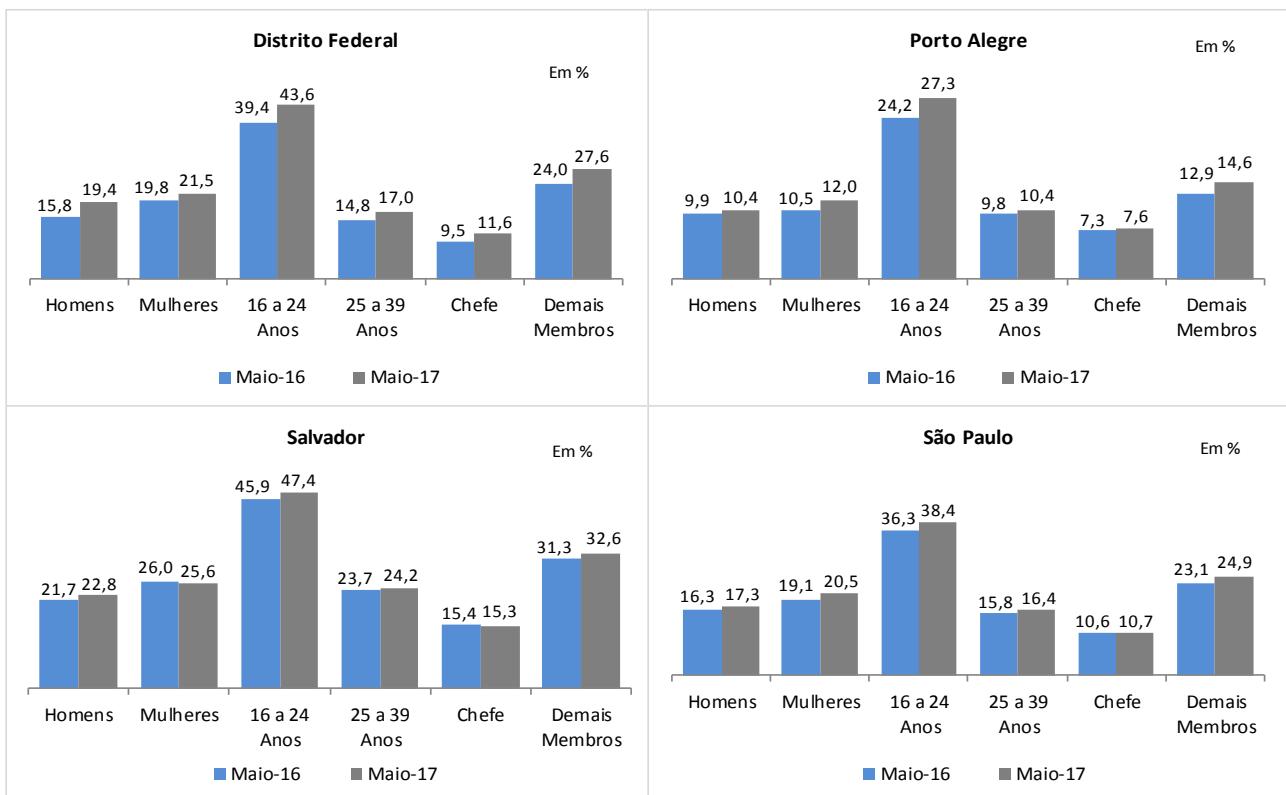
Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

3 – A taxa de desemprego entre os jovens aumentou em todas as regiões pesquisadas, na comparação de 12 meses, atingindo 47,4% na região de Salvador e 43,6% no Distrito Federal. (Gráfico 3). Observou-se, ainda, elevação da taxa para a faixa dos 25 a 39 anos de idade nas quatro regiões. Por outro lado, a taxa de desemprego para as mulheres reduziu-se apenas

em Salvador, ao contrário do verificado nas demais regiões. Já a taxa para os homens elevou-se.

Por fim, a taxa de desemprego dos chefes de família ficou praticamente estável em São Paulo e Salvador, e elevou-se no Distrito Federal e em Porto Alegre.

GRÁFICO 3
Taxas de Desemprego⁽¹⁾, segundo atributos pessoais
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Maio/2016-Maio/2017



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

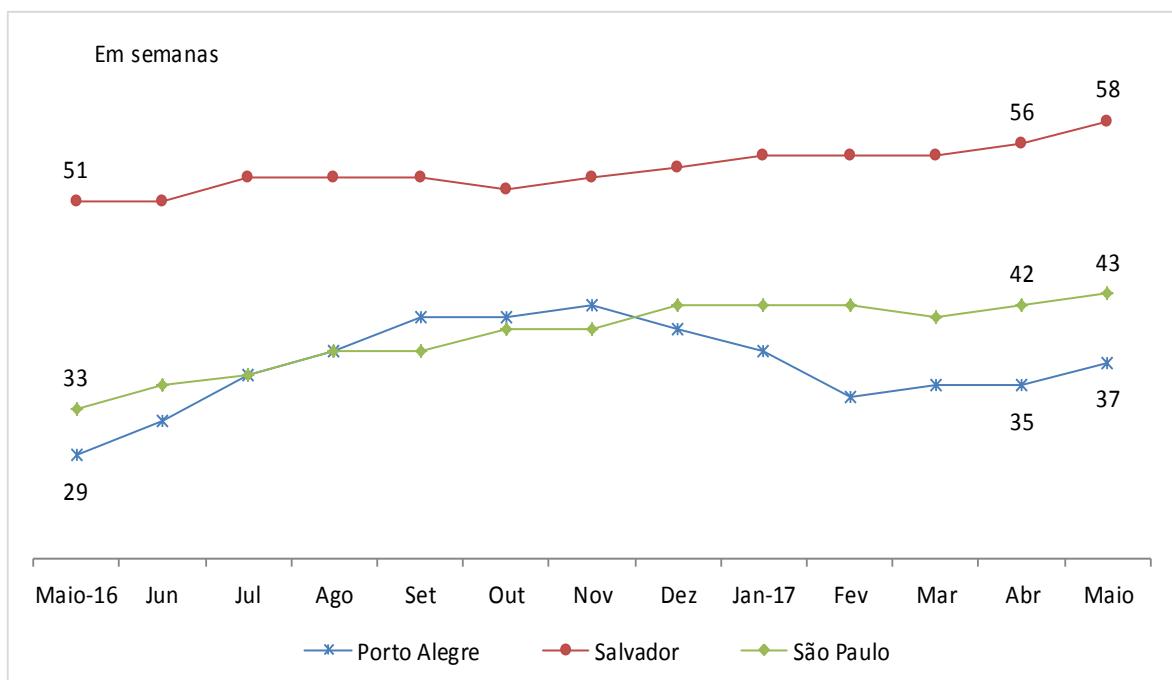
(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

4 – O tempo médio despendido pelos desempregados na procura por trabalho aumentou pelo segundo mês seguido nas regiões de Salvador e São Paulo, atingindo 58 e 43 semanas, respectivamente, em maio (Gráfico 4). Na região de Porto Alegre, que havia ficado estável passagem de março para

abril, também elevou-se, para 37 semanas em média.

Na comparação de 12 meses, na região de São Paulo o tempo médio de procura aumentou em 10 semanas, enquanto na de Salvador houve elevação de 7 e na de Porto Alegre em 8 semanas.

GRÁFICO 4
Tempo médio despendido pelos desempregados⁽¹⁾ na procura por trabalho
Regiões Metropolitanas – Maio/2016-Maio/2017



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

(1) Para as Regiões Metropolitanas de Porto Alegre, Salvador e São Paulo referem-se à população de 10 anos de idade e mais.

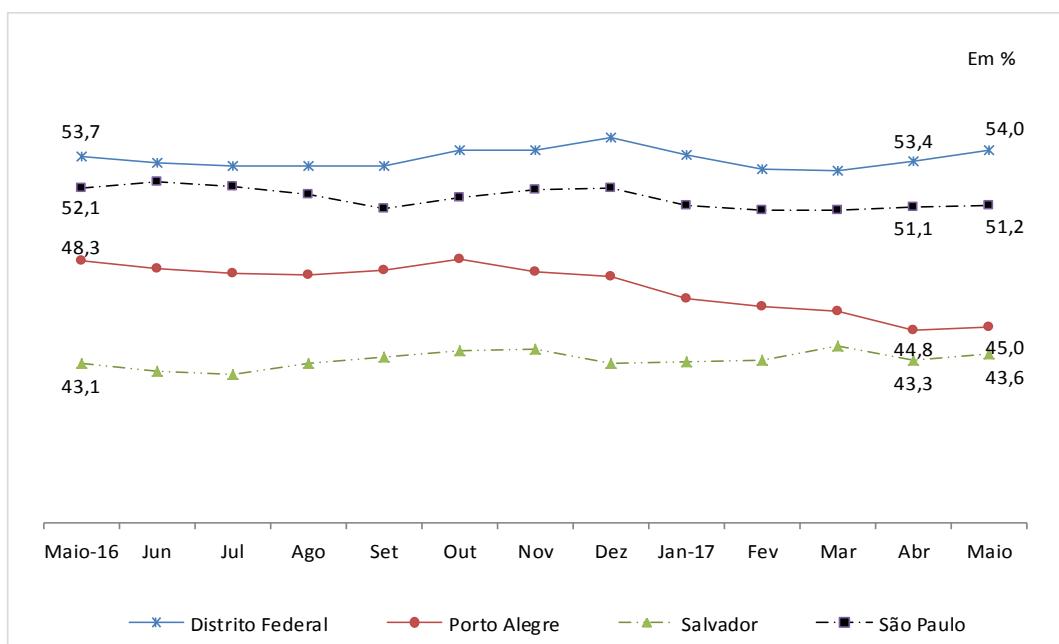


Ocupação

5 – A taxa de ocupação – proporção de trabalhadores ocupados e o total de pessoas em idade ativa para o trabalho – elevou-se pelo terceiro mês seguido no Distrito Federal (0,6 p.p.), ficou praticamente estável nas regiões de São Paulo (0,1 p.p.) e Porto Alegre (0,2 p.p.), enquanto na de Salvador houve pequena elevação (0,3 p.p.).

O resultado de Porto Alegre interrompe a tendência de redução observada desde novembro de 2016 (Gráfico 5). Com esses resultados, no Distrito Federal e na região de Salvador essa taxa ficou acima do observado em maio de 2016, enquanto nas de São Paulo e Porto Alegre houve redução, nessa base de comparação (Gráfico 5).

GRÁFICO 5
Taxa de Ocupação⁽¹⁾
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Maio/2016-Maio/2017



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

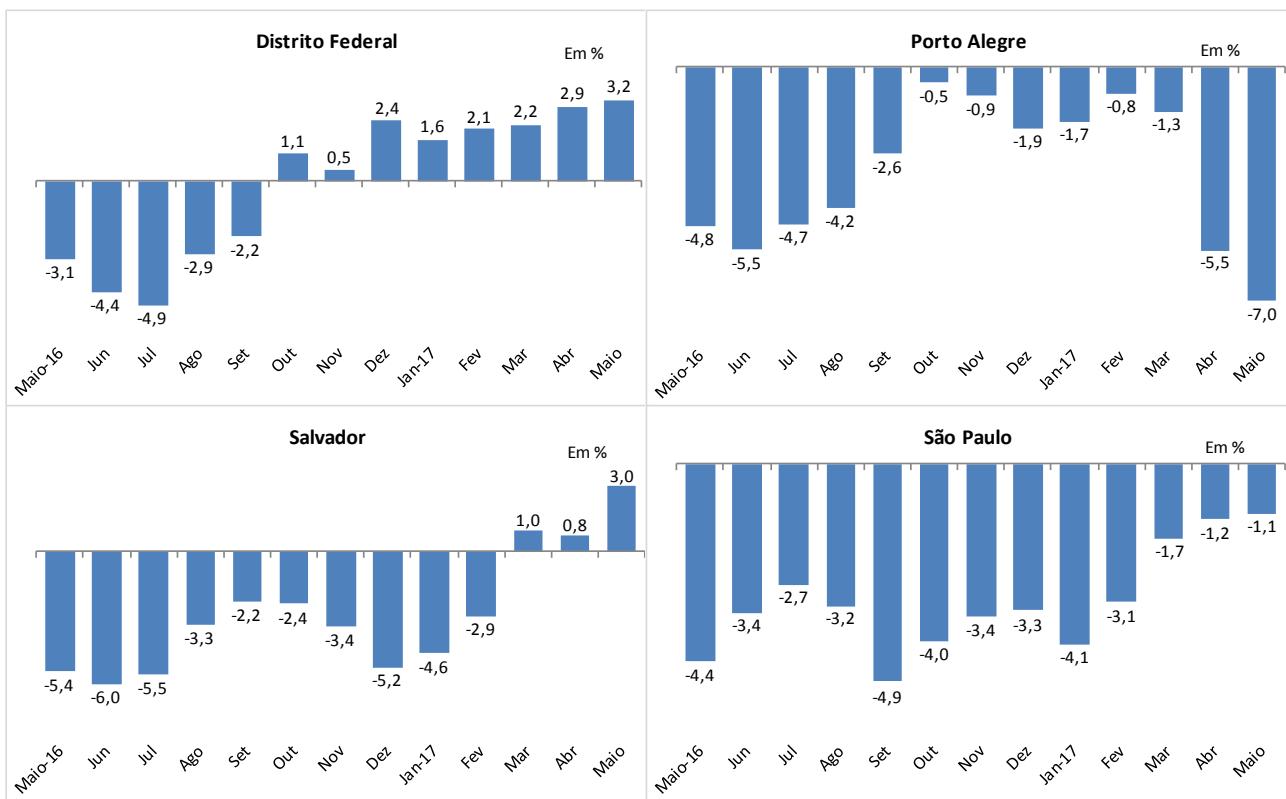
6 – O nível de ocupação tem se comportado de formas diferentes nas regiões pesquisadas. No Distrito Federal, o nível de ocupação elevou-se, na comparação de 12 meses, pelo oitavo mês seguido, e de forma acelerada. Na região de Salvador houve o terceiro resultado positivo consecutivo (Gráfico 6).

Na região de São Paulo, embora o resultado tenha sido negativo, o ritmo

de redução no nível de ocupação tem se desacelerado (chegou a reduzir-se 4,1% em janeiro de 2017, na comparação de 12 meses, e decresceu 1,1% em maio).

Já na região de Porto Alegre, a redução do nível de ocupação tem se intensificado, com resultados negativos em março (-1,3%), abril (-5,5%) e maio (-7,0%).

GRÁFICO 6
Variações anuais⁽¹⁾ do nível de ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2017/2016



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

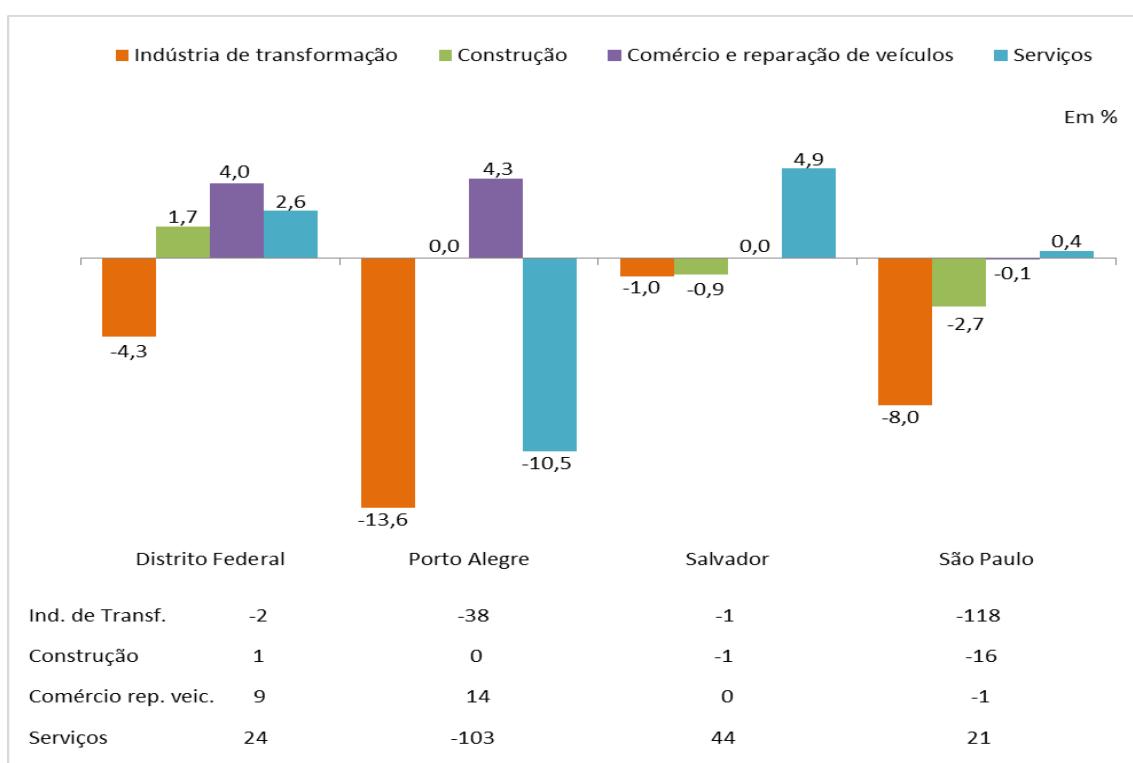
7 – Segundo os setores de atividade econômica analisados, o setor de Serviços teve resultado positivo no Distrito Federal, Salvador e São Paulo, enquanto em Porto Alegre registrou redução intensa nos últimos 12 meses. Em número absolutos, em Porto Alegre houve redução de 103 mil pessoas somente nesse setor (Gráfico 7).

Outro destaque negativo continua sendo a Indústria de Transformação,

com reduções em Porto Alegre (-13,6%), São Paulo (-8,0%), no Distrito Federal (-4,3%) e, em menor intensidade, em Salvador (-1,0%).

Por fim, a Construção continua apresentando resultado negativo, na comparação de 12 meses, em São Paulo (redução de 2,7%, ou 16 mil pessoas).

GRÁFICO 7
Variações relativa e absoluta do nível de ocupação⁽¹⁾, segundo setores de atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Maio-2017/Maio-2016



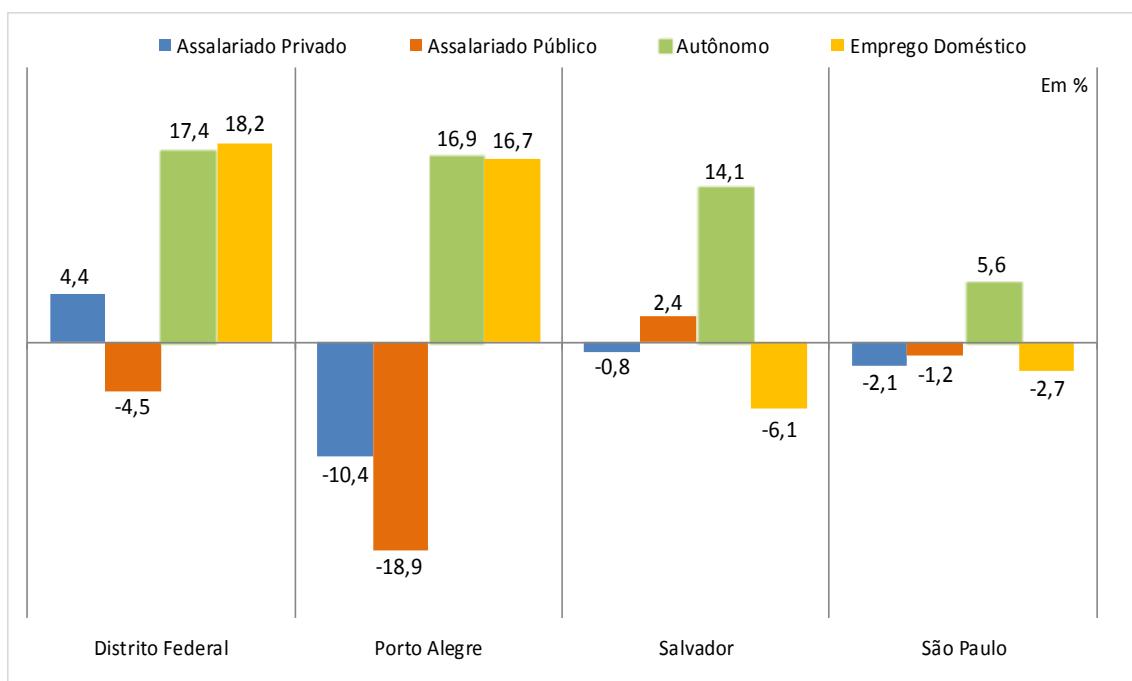
Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

8 – Segundo posição na ocupação, persiste o aumento do trabalho autônomo nas quatro regiões, na comparação de 12 meses, de até 17,4% no Distrito Federal e de 5,6% em São Paulo. O emprego doméstico

também se elevou de forma intensa no Distrito Federal e em Porto Alegre (Gráfico 8).

Por outro lado, nessa última região, observou-se redução acentuada do assalariamento público e privado.

GRÁFICO 8
Variações relativa e absoluta do nível de ocupação⁽¹⁾, segundo posição na ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - Maio-2017/Maio-2016



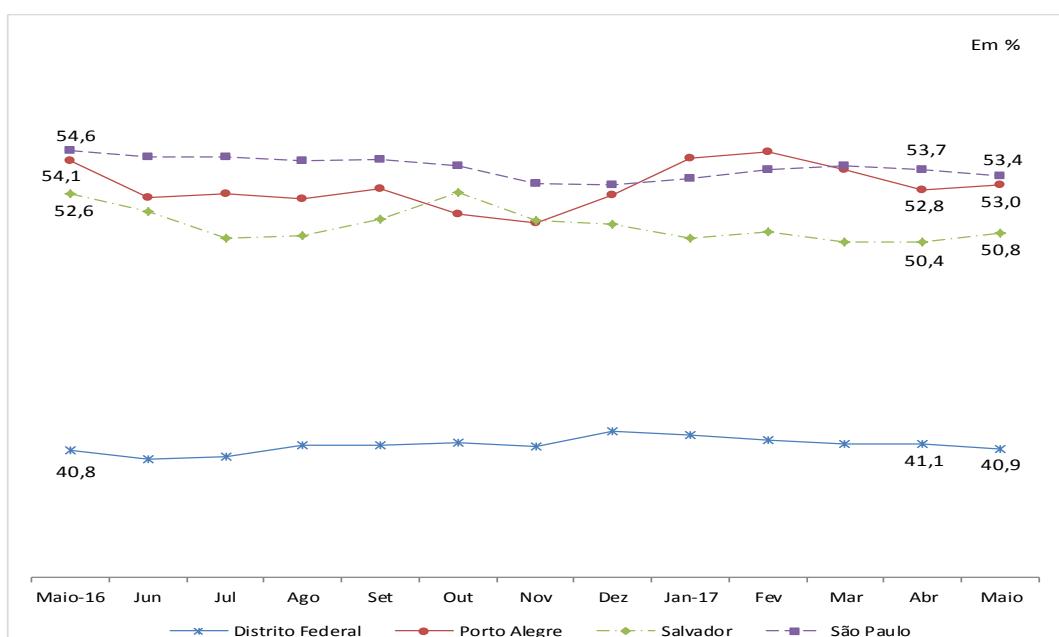
Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

9 – A proporção de emprego assalariado privado com carteira assinada em relação ao total de ocupados ficou praticamente estável, na passagem de abril para maio, em Porto Alegre e no Distrito Federal (variações de 0,2 p.p.), com pequena elevação em Salvador (0,4 p.p.) e pequena redução em São Paulo (-0,3 p.p.).

Na comparação de 12 meses, essa proporção ficou praticamente estável em São Paulo e no Distrito Federal, enquanto reduziu-se em Salvador e em Porto Alegre (este apresentando intensa volatilidade nos últimos meses) (Gráfico 9).

GRÁFICO 9

Proporção de Assalariados Privados com Carteira Assinada em relação ao Total de Ocupados⁽¹⁾
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Maio/2016-Maio/2017



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

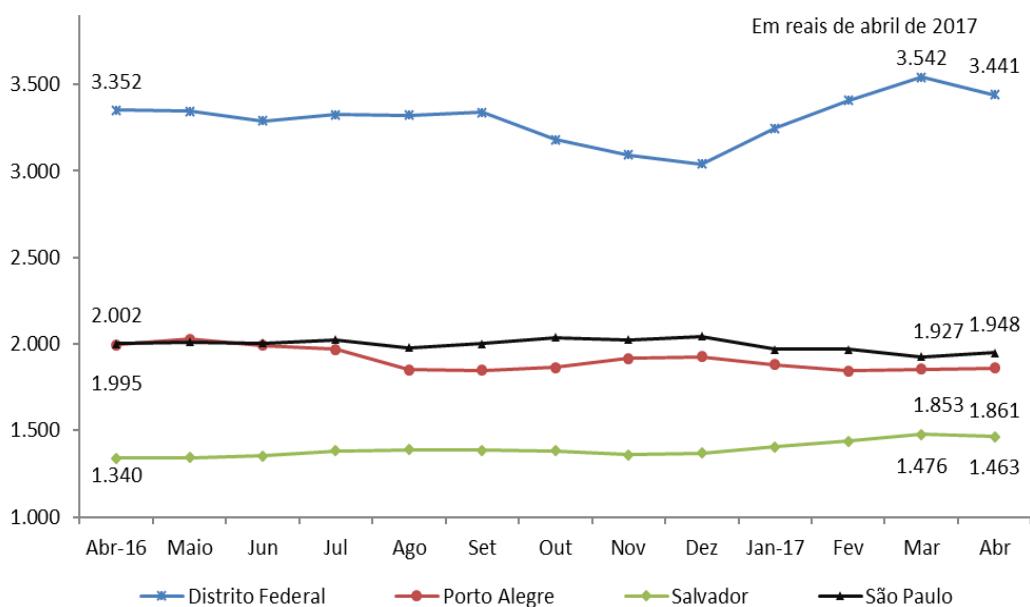


Rendimentos

10 – Nos últimos 12 meses, o rendimento médio real dos ocupados elevou-se no Distrito Federal (2,6%) e na região de Salvador (9,2%), enquanto reduziu-se na Porto Alegre (-6,7%) e na de São Paulo (-2,7%) (Gráfico 10).

Porém, na variação mensal, houve redução justamente em Salvador e no Distrito Federal, este interrompendo a trajetória de elevação observada nos três primeiros meses deste ano.

GRÁFICO 10
Rendimento médio real⁽¹⁾ dos Ocupados no trabalho principal
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Abril/2016-Abril/2017



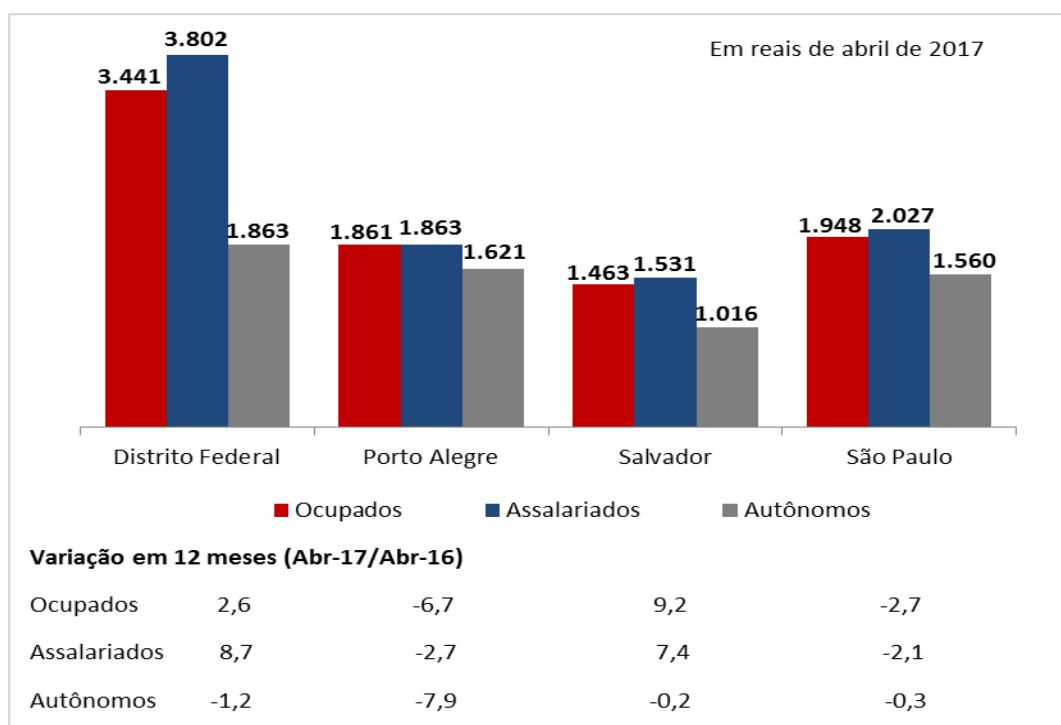
Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

11 – O comportamento do rendimento dos ocupados, observado anteriormente, foi acompanhado do mesmo movimento no rendimento dos assalariados, na comparação de 12 meses, com elevação no Distrito Federal (8,7%) e Salvador (7,4%), e redução em Porto Alegre (-2,7%) e São Paulo (-2,1%) (Gráfico 11).

Já o rendimento dos autônomos reduziu-se em todas as regiões, principalmente em Porto Alegre (-7,9%).

Com isso, o maior rendimento observado foi dos assalariados no Distrito Federal (R\$ 3.802), enquanto o menor foi o do autônomo em Salvador (R\$ 1.016).

GRÁFICO 11
Rendimento médio real⁽¹⁾ dos Ocupados, Assalariados e Autônomos no trabalho principal
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - Abril/2017



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Refere-se à população de 14 anos de idade ou mais

Nota técnica

Nº 1: Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED na Região Metropolitana de Porto Alegre – jan./16

Com a atualização das estimativas populacionais da FEE, o Núcleo de Demografia e Previdência ajustou a série histórica populacional realizada anteriormente para a Região Metropolitana de Porto Alegre.

A população total dos meses de julho do período 2000 a 2014 de cada ano é fornecida pelas Estimativas Populacionais FEE – Revisão 2015, enquanto que as populações totais para os demais meses de 2000 a 2014 e para todos os meses a partir de 2015 foram interpoladas e projetadas utilizando técnica de tendência.

A PED RMPA altera suas séries em números absolutos, a partir de agosto de 2000, referentes a População Total, População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com pelo menos 10 anos.

Nº 2: Mudança da população em idade ativa das séries divulgadas pela PED no Distrito Federal – jan./17.

A partir de outubro de 2014, a PED no Distrito Federal iniciou a utilização do novo questionário PED, o qual capta a condição de atividade apenas para os moradores de 14 anos e mais.

Instituições participantes

Metodologia: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) / Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade)

Apoio: Ministério do Trabalho (MTb) / Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT)

Parceiros regionais

Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos do Distrito Federal (SEDESTMIDH-DF) e Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN).

Porto Alegre: Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS); e Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE).

Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI); Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (SETRE); e Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho.

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade).